



## **A Importância do Curso Licenciatura em Química no Amapá: a situação do curso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP**

**Ineval Borges dos Santos Neto<sup>1</sup>, Lizandra Lima Santos<sup>2</sup>, Jorge Emílio Henriques Gomes<sup>3</sup> Tatiana da Conceição Gonçalves<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Química – IFAP. E-mail: inevalborges@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Química – IFAP. E-mail: lizandralsantos@hotmail.com

<sup>3</sup> Coordenador do curso de Licenciatura em Química – IFAP. E-mail: jorge.gomes@ifap.edu.br

<sup>4</sup> Professora de Língua Portuguesa do Ensino médio integrado – técnico e de Português Instrumental no curso de Tecnólogo em Edificações – IFAP. E-mail: gtatiana88@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente artigo tem como princípio apresentar a importância do profissional Licenciado em Química no Estado do Amapá e a situação do curso de Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Para que isso fosse possível, o grupo fez uma entrevista com o coordenador do curso, a fim de que ele orientasse a formulação dos questionários que foram aplicados aos acadêmicos. Ao término dessa ação do projeto, apresentaram-se os dados obtidos para o coordenador, a fim de ter uma concepção, uma ideia da situação circunscrita pela pesquisa por um profissional da área. Os outros participantes desta pesquisa foram os acadêmicos do curso de Licenciatura em Química, da instituição, que participaram da coleta de dados através dos questionários que foram elaborados junto ao coordenador do curso, tornando este estudo característico de uma pesquisa de campo, com a intenção de vivenciar, entender e tornar qualitativa a pesquisa. Os resultados obtidos foram simultaneamente satisfatórios e insatisfatórios, pois através deles pôde-se visualizar a situação atual dos discentes e saber como a instituição lida com ela. Como resultado satisfatório, verificou-se o intento de alguns acadêmicos pela permanência na instituição, o interesse pela pesquisa e pela compreensão dos assuntos estudados. Já como dados insatisfatórios, enfatizar-se-ão a alta evasão que o curso apresenta em um tempo muito curto de duração e o desalinhamento da instituição pela promoção da permanência dos acadêmicos em seu âmbito. Esses dados considerados satisfatórios e insatisfatórios podem ser reflexos do pequeno período de atuação da instituição no Estado do Amapá, por isso conta com um contingente reduzido de funcionários para a demanda do campus, uma vez que atua no Estado há apenas dois anos, ou seja, “essa precariedade” institucional que se desenha está causando perdas a esse órgão educacional, com relação aos serviços ofertados. Isso também influencia na criação de programas institucionais que motivem a permanência de discentes nesse estabelecimento de ensino, já que uma dos aspectos negativos pontuados pela pesquisa do grupo que compõe este projeto é a alta evasão, e foi, com certeza, o dado que mais preocupou na apuração dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** coordenador, curso, discentes, instituição, pesquisa

### **1. INTRODUÇÃO**

Conforme estudos do começo da licenciatura no Brasil, PEREIRA (1999) menciona que “as licenciaturas surgiram nas antigas faculdades de filosofia, por volta dos anos 30. Surgiram por consequência da preocupação da regulamentação de docentes para escolas secundárias. Elas constituíram-se segundo a fórmula “3 + 1”, em que as disciplinas de natureza pedagógica, cuja duração prevista era de um ano, justapunham-se às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos (PEREIRA, 1999)”.

Sendo assim, o professor passa a ser visto como um especialista que sabe aliar teoria e prática cotidiana, com rigor, e saber repassar seu conhecimento através de distintas práticas pedagógicas que alicerçam seu fazer.

O Amapá tem um antigo e extenso histórico com a química. Suas terras têm um alto poder mineral, de onde são extraídos diversos materiais químicos que são trabalhados e comercializados,



obtendo alto valor financeiro a quem os detém, por isso servindo de influência no mercado consumidor.

Este estado já foi muito explorado por mineradoras, atualmente, extintas no mercado brasileiro e internacional, citando como exemplo a mineradora ICOMI, esta ajudou a urbanizar os municípios do interior do Amapá, que usufruíram por muito tempo das melhorias feitas, mas o que ela deixou não são apenas fatores positivos, haja vista que, hoje, as cidades por onde ela desempenhou seus serviços sofrem por contaminações radioativas e têm altos índices de moradores portadores de câncer, além dos danos ambientais de alto grau encontrados nesses espaços.

A escolha deste tema deu-se após a pesquisa de estudos relacionados à Licenciatura em Química, desenvolvidos em instituições nacionais. Ressaltando o estudo de CUNHA; TUNES e SILVA (2001), que nos mostra uma averiguação nacional onde:

A evasão universitária vem se impondo, ao longo do tempo, como uma realidade cada vez mais ostensiva no âmbito do ensino de graduação. Tal constatação, porém, ainda que reafirmada por números alarmantes, não vem se mostrando com força o bastante para “tocar as universidades em suas raízes”<sup>1</sup> e provocar, mais do que a simples curiosidade, o esforço efetivo no sentido de entender e explicar suas possíveis causas e consequências. (CUNHA; TUNES e SILVA, 2001)

Já em estudo dirigido, ou seja, *in lócus*, SOUZA e DIAS (2009) mostrou-nos a situação de uma instituição de São Paulo, que apresentou as mesmas características do curso em questão – Licenciatura em Química:

A evasão escolar é um problema que vem sendo estudado há muito tempo, principalmente na Educação Básica, já no Ensino Superior quase não se discute o assunto, no entanto o número de evadidos nos Cursos de Licenciatura em Química é grande. SOUZA e DIAS (2009).

Logo, este artigo tem o pretexto de analisar o curso de Licenciatura em Química do IFAP, tendo como base teórica pesquisas anteriores sobre o assunto, cuja primeira turma está cursando o 2º semestre atualmente, ou seja, o curso está em andamento.

Tendo em vista esse conhecimento, averiguamos a que os discentes do curso anseiam para seus aprimoramentos nesse campo de ensino e como se veem formados nesta área de atuação. Assim, os dados levantados foram expostos, tornando nítido e evidente o desejo dos discentes para com o curso.

Como vantagens desta pesquisa, temos a interação do corpo discente institucional com o corpo docente, responsável pelo curso na instituição, ocasionando uma troca contínua de saberes entre todos os envolvidos, no decorrer do curso; o acolhimento institucional; o conhecimento de tudo o que será feito durante o percurso desse processo, delineando-se as etapas que serão desenvolvidas e tudo o que está relacionado ao desenvolvimento teórico-pragmático dessa formação acadêmica.

O licenciado em Química formado pelo IFAP sairá da instituição habilitado para exercer sua profissionalização nos mais diversos lócus, pois, desde a sua formação, aprende a aproveitar cada oportunidade e instrumento ofertados para execução presente ou futura de suas tarefas como professor/pesquisador/laboratorista.

Com relação ao corpo docente, a instituição em evidência neste projeto conta com professores qualificados, com formação de mestres e especialistas na área de Licenciatura em Química. Conta-se também com o auxílio de diversos programas que incentivam a permanência dos estudantes, na instituição, através da prática do trabalho colaborativo e do incentivo a pesquisas *in lócus*, patrocinados por instituições locais e/ou federais.

A fim de tornar evidente o panorama do curso de Licenciatura em Química do IFAP, o objetivo geral desta pesquisa é delinear as perspectivas das turmas existentes nessa formação acadêmica, no campus de Macapá, para tornar esses acadêmicos colaboradores junto ao corpo docente responsável pelo curso, motivando-os a construir um curso em que todos os envolvidos sejam coparticipantes no



processo de ensino-aprendizagem, propiciando ações interativas contínuas com todas as turmas presentes, como debates, fóruns sobre o desenvolvimento e perspectivas do curso.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica que embasou este artigo foi feita através da leitura de livros pedagógicos, voltados para linha teórica da licenciatura, bem como a leitura de artigos comentados sobre a LDBEN/1996 pertinentes ao assunto. Também utilizamos da elaboração e aplicação de questionários, entrevistas com o coordenador do curso de Licenciatura Plena em Química do IFAP – campus Macapá e com alunos das primeira e segunda turma do curso.

Para a formulação dos dados, fundamentou-se no princípio da pesquisa de campo, com intento de entender e vivenciar a realidade dos acadêmicos, tornando assim, esta pesquisa qualitativa. Sequenciando as etapas do estudo, primeiramente, foram feitas as entrevistas com o coordenador do curso de química da instituição, a fim de se obter a orientação para a formulação de hipóteses que poderiam ser afirmadas ou não no decorrer da pesquisa, com a aplicação dos questionários aos discentes do curso de Licenciatura em Química do IFAP; por segundo, aplicou-se o censo, com conteúdo peculiar tanto à primeira quanto à segunda turma do curso, a fim de se analisar o pensamento coletivo sobre essa formação acadêmica, ou seja, fazendo os entrevistados explicarem o porquê das suas concepções; e, por último, retornamos com o coordenador do curso de Licenciatura em Química do IFAP, expondo os dados obtidos com a pesquisa de campo, confirmando e/ou anulando certas hipóteses levantadas no começo desse estudo de caso, nesse segundo encontro, verificou-se a situação atual do curso por completo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos questionários aplicados aos discentes que frequentam a instituição regularmente, pudemos apurar um quantitativo verídico da situação e perspectivas, dos mesmos, com relação ao curso. No primeiro semestre do ano de 2012, a turma que deu sequência ao 2º semestre do curso de Licenciatura em Química contou com 55 alunos (que foram divididos em duas turmas noturnas) e a que deu início ao seu 1º semestre contava com 40 alunos. Desse quantitativo, a turma do 1º semestre conta atualmente com 19 alunos e as turmas da noite com 40 alunos que frequentam e executam as atividades diárias da instituição.

Tabela 1 – Dados referentes ao quantitativo de acadêmicos matriculados, frequentes e evasivos do curso. Dados estes apurados após a aplicação dos questionários preenchidos pelos mesmos.

	Matriculados em 2012	Frequentes	Evasão em %
1º semestre	40	19	52,5
2º semestre	55	40	27,3

Ao todo, obteve-se uma somatória de 59 acadêmicos entrevistados – tanto da turma da manhã (1º semestre) como da turma da noite (2º semestre) - sendo esses estudantes os que frequentam diariamente a instituição e que pretendem concluir os semestres em curso e os vindouros.

Destes 59 acadêmicos, apenas 7 mostram-se insatisfeitos com as atribuições do curso e afirmam estar dependendo de transferências internas e/ou aprovações em outros processos seletivos para deixar a instituição; 15 apresentam notas abaixo da média curricular institucional e as justificam por trabalharem em horário contraturno a suas aulas, por conseguinte, não apresentam tempo disponível para estudo; 13 dizem-se satisfeitos com o percurso da licenciatura e apresentam boas médias curriculares e 24 apresentam notas abaixo da média e, como justificativa, argumentam ter passado um considerável tempo longe dos estudos (terminaram o ensino médio faz tempo) e afirmam ter falta de concentração nas aulas das componentes curriculares específicas do curso.

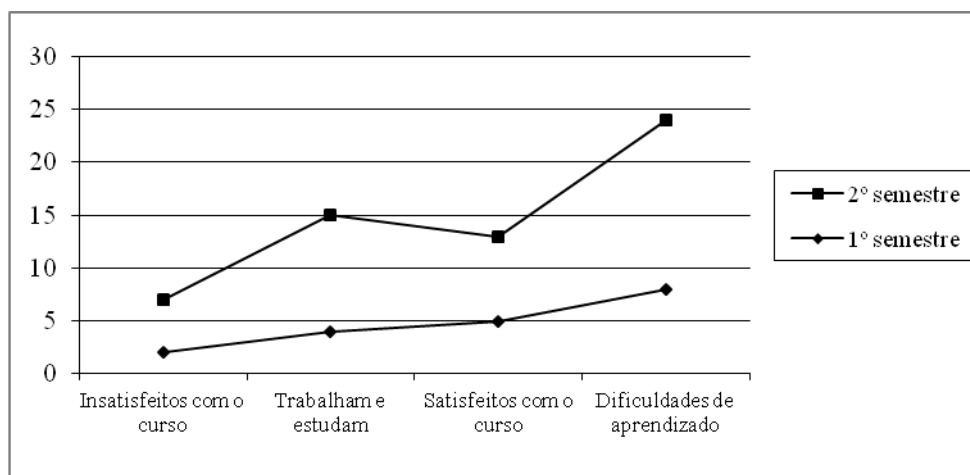


Figura 1 - esboça os dados referentes à organização dos discentes por semestre em curso e por definições de estado/perspectivas atuais sobre a licenciatura. Dados estes apurados após a aplicação dos questionários preenchidos pelos mesmos.

Depois de mostrar graficamente a linha de desvio dos acadêmicos do 1º e 2º semestres do curso de Licenciatura em Química do IFAP, nota-se que os acadêmicos, por meio de análises de estado, possuem, proporcionalmente, as mesmas perspectivas em relação ao curso e veem também da mesma forma o semestre estudado.

Evidenciou que o curso de Licenciatura em Química no IFAP – campus Macapá, apresentou elevado índice de evasão, durante o período 2012.1, na turma de 1º semestre, chegando a um quantitativo que enumera mais da metade dos acadêmicos; na turma de 2º semestre, houve, também, uma evasão considerável, tendo em vista que eram duas turmas, sendo que, dessas, restaram apenas 40 discentes, sendo essa quantidade o bastante para a formação de apenas uma turma na instituição, ou seja, diminuindo cada vez mais o número de futuros docentes da área que poderão suprir a demanda do Estado do Amapá, que, atualmente, apresenta carência desses profissionais.

Tornando nítida esta situação, estudos a partir deste podem ser feitos posteriormente, visando à concepção de outros aspectos que influenciam na evasão do curso de Licenciatura em Química na instituição, a fim de verificar se a proporção atual se mantém ou mostra-se controlada.

#### 4. CONCLUSÕES

Foi conjugada à pesquisa, a prática da vivência dos acadêmicos com as turmas existentes no curso - uma pelo período matutino e duas pelo período noturno – em que se pôde verificar que as dificuldades enfrentadas pelos discentes da 1ª turma, são as mesmas dos discentes que estão iniciando o curso; nota-se também, o anseio pelas pesquisas de campo, com o objetivo do aumento no grau de instrução do discente e participação na instituição; logo, a prática da pesquisa tornou-se significativa, uma vez que os discentes do curso ficaram mais unificados e dispostos a trabalhar pelo aprimoramento e reconhecimento da licenciatura em química, a fim de promover a perseverança dos discentes que pretendem continuar cursando essa licenciatura, mesmo com as dificuldades, e a promoção do curso no Estado, por meio de mídias e da exposição de trabalhos que envolvam o nome da instituição e do curso, destacando os benefícios que a área de química traz para o estado.

Com isso, o INSTITUTO FEDEDAL DO AMAPÁ necessita da criação de programas institucionais que incentivem a participação e a permanência do discente nessa instituição, mas para uma participação mais ativa e produtora, o discente terá de ter pré-requisitos, tais como: notas acima da média, frequência e assiduidade institucional, para que, com isso, não enfrente dificuldades de promover e efetivar pesquisas e trabalhos institucionais e conciliá-los aos estudos em curso.





A pesquisa realizada foi bastante pertinente para a instituição, pois através dela foram diagnosticados bônus e ônus institucionais. Esses bônus seriam as ofertas do curso no Estado do Amapá - tendo conhecimento da necessidade deste profissional no mercado de trabalho local - e a forma de ingresso na instituição - SISU: sistema de seleção unificada, programa que tem por objetivo a inscrição em diversas instituições de ensino superior, sem ser preciso o deslocamento do candidato à vaga até o *locus* institucional; logo, o interesse pelas mais diversas áreas do conhecimento e fácil acesso a essas esferas do saber. Já o ônus seria o desalinhamento institucional para com os discentes, pois a instituição, atualmente, não conta com programas de permanência que possam abrangê-los; e que a instituição valorize os segmentos alcançados pelos discentes do curso. Com isso, a continuação desta pesquisa torna-se relevante para a averiguação da satisfação dos acadêmicos frente ao curso escolhido, considerando-se o ponto de vista das turmas atuais e das turmas que estão por vir.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, Marta F.; FALCÃO, Eliane B. M. **Evasão universitária: o caso do instituto de física da UFRJ**. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/gra/agenda/co12-2.pdf>>. Acessado em: 07 de junho de 2012.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro da. **Evasão do curso de Química da universidade de Brasília: a interpretação do aluno elevado**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4291.pdf>>. Acessado em: 15 de julho de 2012.

GIL (2002) In: SANTOS, G. R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 20 ed. Ibpex. Curitiba: 2007.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. **A ICOMI no Amapá: meio século de exploração mineral**. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/90/141>>. Acessado em: 06 de junho de 2012.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf>>. Acessado em: 06 de junho de 2012.

SOUZA, Doroteia de Carvalho; DIAS, Fabiane Elidia. **A evasão do curso de Licenciatura em Química IFSP – campus Sertãozinho. Proposta para redução do número de alunos evadidos**. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cpequi/Paineispagina/18261945120090610.pdf>>. Acessado em: 15 de julho de 2012.